

Ata da reunião ordinária do Conselho Federativo Regional da décima quarta União Regional Espírita, realizada às nove horas do vigésimo quarto dia do mês de novembro do ano de dois mil e doze, na sede da Federação Espírita Catarinense, no bairro Monte Cristo, em Florianópolis/SC. Estavam presentes os seguintes membros da diretoria executiva da URE: presidente Paulo, vice-presidente Solange, secretário-geral Rozo, 2ª secretária Cintia, tesoureiro Rafael e os diretores e diretores adjuntos, Rita, Edison, Santos Neto, Ana Lúcia, Daniela. Dos Centros Espíritas compareceram os presidentes e representantes a seguir nominados: Rita do Grupo Espírita A Caminho da Luz; Nilton da Sociedade Espírita Allan Kardec; Altamiro do C.E. André Luiz; Avani do C.E. Fé, Esperança e Caridade; Timolau do C.E. Humildade e Fé; Rozo do C.E. Mensageiros da Luz; Maria do Carmo do C. E. Recanto de Luz, Rafael do C.E. Amor e Luz, Artur do C.E. Antônio de Pádua, Mauricio do C.E. Bezerra de Menezes, Carmen do C.E. Francisco de Assis, Santos Neto do C.E. Leocádio José Correa, Solange do C.E. Manoel Francisco, Lauro Tassi do C.E. Caminho de Luz, Jorge do C.E. Renascer, Ana Méry do C.E. Seara do Amor. Também acompanharam os seareiros: Rosilene, Ana Paula, José Hugo, Maria Aparecida, José Vitor, Vilmar, Satiro, Otávio, Renato, Thiago, Rafael. Paulo iniciou a reunião às nove horas e quinze minutos com uma prece, proferida pelo Irmão Altamiro. Agradeceu a presença de todos e esclareceu que este último CFR do ano é confraternizativo. Portanto, além dos presidentes que são os conselheiros, foram convidados também os seareiros das Casas. Fez um breve esclarecimento sobre o papel do CFR nas decisões do Movimento. Por lapso, a ata da última reunião não foi lida, o que acontecerá na próxima reunião. Das 22 (vinte e duas) Casas filiadas, 12 (doze) estavam presentes, as quais se apresentaram. O primeiro ponto de pauta debatido foi o novo formato da reunião do CFR. Paulo comentou que ao longo do ano em torno de 50% tem comparecido às reuniões. Considerando a importância do Conselho, a Diretoria Executiva da 14ª URE vem estudando os motivos para o afastamento das Casas. Por conta disso, ouviram-se os comentários e as propostas sobre o assunto. Paulo apresentou algumas questões para contribuir com o debate: qual a quantidade satisfatória de CFRs no ano? Como seriam os CFRs que não têm assuntos para deliberar? Poderiam ser para estudo, troca de experiência, confraternização? A proposta da DEX é transformar a reunião (CFR) em Encontro de Dirigentes (diretorias e departamentos da URE e Casas Espíritas) com a reserva de um espaço na reunião para inclusão do CFR quando houver necessidade de deliberação. O último CFR do ano seria para confraternização e deliberação devido à necessidade de aprovação do calendário, a ser realizado no último sábado de novembro pela manhã. José Vitor sugere que se procure junto das Casas o motivo pelo qual não se fazem presentes. Deveria-se perder a filiação caso faltassem às reuniões. Artur disse que, atualmente, não fica muito claro se o CFR é para confraternização ou deliberação. Deveria ser separado. Rafael sugeriu também dividir as reuniões em CFR ordinário e CFR extraordinário. Altamiro entendeu que o CFR pode ocorrer durante o Encontro de Dirigentes, com separação de um período para deliberação, garantindo assim, a presença dos demais diretores e seareiros. Timolau colocou que um encontro para avaliação por ano é suficiente e os demais seriam extraordinários em um formato mais objetivo e produtivo. Maurício sugere três reuniões, a primeira para construir a agenda, a segunda para acompanhamento e a terceira para avaliação. Santos Neto disse que deveria ter dois encontros e nesses, contaria com a presença de diretores e trabalhadores da Casa com potencial para trabalhar no Movimento. Jorge elogiou os Fóruns que aconteceram com participação de cerca de 200 pessoas. Pensa que deveria ser reativado para esclarecer e aproximar as Casas. Rafael, do C.E. Bezerra de Menezes, pediu uma reunião mais descontraída, amigável, com oficinas promovidas pelo Núcleo Espírita de Artes. As Casas temem o engessamento, temem ouvir o que a URE vai obrigar ou definir. Maria do Carmo deu exemplos de outros Conselhos dos quais participa que surtem efeitos positivos como, ligar antes e citar os assuntos da reunião. Sugere duas reuniões: uma para planejar e outra para

avaliar com a participação de dirigentes e trabalhadores. Ana Mery colocou que as pessoas estão acomodadas, tem a diretoria para resolver e é o que basta. Como URE, deveríamos visitar a Casa e falar sobre esse assunto. Avani pontuou que as reuniões precisam de objetividade e que a proposta do Artur é a melhor. Solange também votou na proposta do Artur. Altamiro propôs que os presidentes das Casas façam reuniões esclarecendo a importância da presença para o Movimento. Thiago falou que as Casas devem melhorar o seu canal de comunicação e os seareiros precisam colocar-se como voluntários. O problema está na Casa. Timolau destacou que a Casa pode despertar o seareiro com música, filme, para que perceba que o Centro Espírita não é igreja, que só serve para ouvir palestra e tomar passe. Carmem e Renato colocaram a importância de se trocar experiência e convidar todos os trabalhadores para participar do CFR. Após comentários, a proposta final mais votada foi a de que haverá dois CFRs com objetivo deliberativo, agendados para os últimos sábados de maio e de novembro, no período matutino. Caso a diretoria da URE verifique a necessidade, poderá convocar às Casas para um CFR extraordinário. Quanto à promoção de encontros para confraternização, ficou estabelecido que num ano faz-se o encontro Biental e no outro um evento com formato diferente, sempre na última semana de outubro. Seguindo a pauta, Paulo e Solange apresentaram o calendário 2013. Solicitaram às Casas para terem o cuidado de não marcarem evento no mesmo dia dos eventos da URE e FEC. No terceiro ponto da pauta, Paulo abordou o projeto “O Consolador” a ser desenvolvido no Hospital Regional de São José. A ideia partiu do C.E. Francisco de Assis e Solange apresentou o projeto elaborado pela URE. Paulo comentou que no Plano de Trabalho do Movimento Espírita, proposto pela FEB, um dos itens citados é “integrar-se à sociedade”. Nessa perspectiva, a diretoria entende que essa seria uma boa oportunidade de divulgar e consolar aquelas pessoas que sofrem: pacientes, familiares e funcionários. Timolau sugeriu que a coordenação do projeto fique com o Departamento Doutrinário e que haja inscrição de seareiros. Renato colocou que uma Casa atuaria durante uma semana, seguindo um rodízio. Ana Mery defendeu que a coordenação fique com os Departamentos Doutrinário e de Assistência Espiritual. Thiago disse que é importante que se tenha perfil para consolar. Solange esclareceu que os seareiros serão capacitados para trabalhar nesse projeto. Todas as Casas foram favoráveis à execução do projeto. O C.E. Leocádio José Correa e o C.E. Fé, Esperança e Caridade colocaram que, neste momento, não estão em condições de participar, entretanto, irão conversar com a diretoria da Casa. O quarto ponto da pauta foi a escolha do tema do Encontro Biental 2013, agendado para 27 de outubro de 2013. Após várias considerações, os presentes colocaram as seguintes propostas: Família; Transição Planetária; Interação com a Sociedade; Verdadeira Caridade; Missão dos Espíritos; Voluntariado; Meio Ambiente. Colocadas em votação, as três escolhidas por ordem de votação foram: Missão dos Espíritos; Família e Voluntariado. Ficou determinado que o tema principal será Missão dos Espíritos com foco na Família e Voluntariado. Os demais temas propostos serão aproveitados em outros encontros. Nos assuntos gerais foi entregue a Cartilha com o relatório das atividades da 14ª URE no período out/2011 a Nov/2012, coincidindo o seu conteúdo com o relatório entregue à FEC. Paulo esclareceu que a diretoria da URE está realizando o projeto de interação com as casas não filiadas na sua região de abrangência. Tal projeto está alinhado com as proposições da FEC e FEB e solicitou que todos participem da Comissão Regional Leste que acontecerá no período da tarde, pois um dos pontos de pauta que será abordado nesta reunião trata da aproximação com as Casas não filiadas. Relatou o encontro realizado com as Casas não filiadas de Palhoça e disse que duas dessas casas já se filiaram e outras duas já mostraram vontade de filiarem-se. Agradeceu à participação de todos e colocou que espera contar com todos nos encontros programados para o próximo ano e que colaborem motivando os seareiros a comparecerem nestes eventos. Sem mais, Solange, a convite do presidente, proferiu a prece de encerramento. E eu, Cintia Regina Gomes da Silveira, lavrei a presente ata que se aprovada, será por mim e pelos presentes assinada.